



Variações continua a surpreender

COIMBRA António Variações chegou à Academia: hoje e amanhã há um colóquio em torno da sua figura, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que não se cinge às comunicações, com temas tão diversos como música, letras, legado do artista, a sua "persona queer" ou a cobertura da sua morte na imprensa. "Variações sobre António" tem ainda associados performances (as "Variações performáticas sobre António") e um concerto final. O acesso é livre, com exceção do espetáculo, que custa entre 8 e 10 euros.

"Sempre além: um espetáculo em torno de António Variações" junta músicos de Coimbra, como Raquel Ralha, João "Jorri" Silva ou Victor Torpedo, e conta com a participação de Luiz Ribeiro, irmão de Variações que tem um disco editado. É amanhã, às 21.30 horas, no Teatro Académico Gil Vicente. Mas antes há mais para ouvir sobre a vida e obra do cantor.

"O meu irmão não pára de me surpreender, nunca pensei que chegasse a este patamar", conta ao IN Jaime Ribeiro, outro familiar envolvido no evento. Recorda as ocasiões em que o irmão, "com a sua paixão pelo fado, pela Amália, enchia o quintal com a sua voz", quando regressava, na Páscoa ou no Natal, após a mudança de Braga para Lisboa.

"Teve sempre um olhar à frente" e o sonho de ser cantor, que "concretizou de uma forma espantosa".

Ser português sem vergonha

Osvaldo Silvestre, responsável pela organização do colóquio, docente da Faculdade de Letras e fã do músico, foi quem teve a ideia de levar à universidade essa "pessoa em princípio não muito canónica": "Sempre me pareceu que o trabalho dele permitia fazer um corte transversal para analisar a fase de transição da ditadura para a democracia e para o Portugal da Europa".

"Era o tipo de português que não tem vergonha de ser português e não tinha vergonha de ser cosmopolita. Tinha uma grande falta de vergonha, e isso foi um grande contributo para a modernização (das mentalidades e da cultura, no sentido lato) de Portugal", diz o professor. Nuno Miguel Neves, da comissão organizadora, não duvida: António Variações "foi um visionário, e a prova disso é que as letras continuam a fazer sentido".

CARINA FONSECA

Contributo do músico para a modernização do país é destacado



ORFELITO REZENDES

António Variações, "um visionário", morreu aos 40 anos no dia 13 de junho de 84